

Sermão 056

A Oração do Senhor.

Santo Agostinho

Análise

Antes que os catecúmenos sejam admitidos ao batismo, é ensinado e explicado a eles o Símbolo. Depois, oito dias somente antes de lhes conferir o sacramento da regeneração, isto é feito com relação à Oração do Senhor.

Depois de haver explicado porque se ensina o Símbolo antes da Oração do Senhor, Santo Agostinho lembra que há dois perigos a serem evitados na prece: há seres para os quais não se deve rezar e há coisas que não se deve pedir na oração.

Foi sobretudo para regulamentar nossos desejos que o Salvador nos ensinou a Oração do Senhor.

Santo Agostinho explica em seguida cada um dos artigos que compõem esta oração e insiste particularmente no amor aos inimigos.

01 – O Símbolo e a oração dos cristãos.

Ao mostrar que a época atual ___ a época em que todas as nações deveriam acreditar em Deus ___ tinha sido prevista pelos Profetas, o

bem-aventurado Apóstolo cita o seguinte testemunho: *Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo*¹.

Antigamente, de fato, só os israelitas invocavam o nome do Senhor que fez o céu e a terra. Os outros povos imploravam aos ídolos surdos e mudos que não os ouviam ou aos demônios, que os ouviam para lhes fazer o mal.

Mas, depois que chegou a plenitude dos tempos, vemos se realizar esta profecia: *Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo*.

Mas os judeus tinham ciúmes por verem o Evangelho sendo anunciado aos gentios. Aqueles mesmos dentre eles que acreditavam em Jesus Cristo diziam que não se devia levar a palavra de Deus a quem não fosse circuncidado.

Foi contra esses ciumentos que o apóstolo Paulo citou este testemunho: *Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo*.

E, com o objetivo de desmascarar ainda mais a cegueira de seu ódio ciumento, ele logo acrescenta: *Porém, como invocarão aquele em quem não têm fé? E como crerão naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão falar, se não houver quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados?*²

Assim então, por causa destas palavras: *Como invocarão aquele em quem não têm fé?*, vocês receberam primeiro, não a Oração do Se-

¹ Joel 3: 5.

² Romanos 10: 14 e 15.

nhor, mas o Símbolo. O Símbolo, para ensinar vocês a acreditarem e depois, a Oração do Senhor, para que saibam como invocar.

O Símbolo é a expressão da fé e a oração é a maneira de invocar. Aquele que acredita é que é ouvido quando invoca.

02 – O que se deve evitar ao rezar.

Muitos, no entanto, pedem o que não deveriam pedir, pois não sabem o que lhes é útil. Daí se segue que devemos evitar na prece duas armadilhas: pedir o que não se deve e pedir a quem não se deve.

Não se deve pedir nada ao diabo, nem aos ídolos, nem aos demônios, mas a Jesus Cristo Nosso Senhor e nosso Deus, que é, ao mesmo tempo, o Deus e o Pai dos Profetas, dos Apóstolos e dos Mártires.

É ao Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, a Deus, que fez o céu, a terra, o mar e tudo o que eles contêm, que é preciso pedir tudo o que se deve pedir. Evitemos, no entanto, pedir a ele o que não se deve pedir.

Devemos pedir a vida, mas, de que serve pedi-la a ídolos surdos e mudos? Do que serviria a você pedir também ao nosso divino Pai, que está nos céus, a morte dos seus inimigos?

Você não ouviu, você não leu, no Salmo profético onde está tratada a questão da pavorosa traição de Judas, esta profecia relacionada a ele: *Que sua prece se torne um crime*³?

³ Salmo 108: 7.

Acredite então: se você deseja o mal ao seu inimigo, sua prece se torna uma iniquidade.

03 – Nos Salmos, não se deseja, mas se prevê o mal dos inimigos.

Talvez você tenha pensado, ao ler os Salmos, que o autor sagrado faz neles frequentemente imprecações contra seus adversários. Sem nenhuma dúvida, dizem, aquele que fala nesses cânticos é um homem justo. Mas, por que ele invoca males tão grandes sobre as cabeças dos seus inimigos?

Ele não invoca o mal; ele o prevê. Ele faz previsões e não imprecações.

Aqueles autores inspirados sabiam antecipadamente o bem e o mal que aconteceria a este ou aquele e eles simplesmente os prediziam, de uma forma optativa.

Mas você, você sabe se esta pessoa a quem você deseja o mal não se tornará logo melhor para você?

“Eu sei que ele é um pecador”, você replica.

E você não sabe que você também é? Você ousa atribuir a outros disposições que você ignora, mas você sabe seguramente que você é um pecador.

Você não ouviu o Apóstolo dizer sobre ele mesmo: *Outrora era blasfemo, perseguidor e injuriador. Mas alcancei misericórdia, porque ainda não tinha recebido a fé e o fazia por ignorância*⁴?

Quando então este Apóstolo perseguia os cristãos, prendendo-os em toda parte onde os encontrava e os conduzindo aos tribunais para castigá-los, a Igreja então, meus irmãos, rezava por ele ou contra ele?

Instruída por seu Senhor, que disse do alto da cruz onde estava pregado: *Pai, perdoai-os, pois não sabem o que fazem*⁵, a Igreja pediu para Paulo _ ou melhor, para Saulo __ a mudança que acabou acontecendo.

Ele conta: *Eu era ainda pessoalmente desconhecido das comunidades cristãs da Judéia. Tinham elas apenas ouvido dizer: “Aquele que antes nos perseguia, agora prega a fé que outrora combatia”. E glorificavam a Deus por minha causa*⁶.

Por que elas glorificariam Deus, se antes não tivessem implorado pela conversão do seu perseguidor?

04 – Deve-se evitar a verborragia na oração.

Nosso Senhor começa por suprimir os longos discursos. Ele não quer que se multipliquem diante de Deus as palavras, como se por este meio se procurasse instruí-lo. O que é preciso na prece é santidade e

⁴ 1 Timóteo 1: 13.

⁵ Lucas, 23: 34.

⁶ Gálatas 1: 22 e 23.

não tagarelice. *Vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes que vós lho peçaís*⁷. Portanto, como ele sabe das suas necessidades, não fale então muito.

“Mas, se ele sabe das nossas necessidades, por que falar muito ou pouco? Por que rezar? Ele sabe do que nos é necessário; então nos dê”, podem dizer.

Não, mas ele quer que você reze para atender aos seus desejos e para afastar o desprezo pelo seus dons. É ele, aliás, que inspira esses desejos e a Oração do Senhor, ensinada por ele, é a formulação deles. É permitido pedir o que está dito lá.

05 – A Oração do Senhor é uma maneira de formular nossos desejos.

O Senhor diz então: *Pai nosso, que estais no céu*⁸.

Assim, vocês prestam um testemunho e começam a chamar Deus de Pai. Após a regeneração de vocês, ele será realmente o Pai de vocês e neste momento mesmo, antes da regeneração espiritual de vocês, vocês são concebidos, por virtude dele, no ventre da Igreja, que deve gerar vocês na fonte batismal.

Pai nosso, que estais no céu. Lembrem-se então que vocês têm um Pai que está nos céus. Lembrem-se que, originados em Adão para morrer, vocês devem ser regenerados por Deus para viver.

⁷ Mateus 6: 8.

⁸ Mateus 6: 9.

O que vocês dizem, digam do fundo do coração. Rezem com afeição e vocês serão ouvidos.

*Santificado seja o vosso nome*⁹. Por que pedir que o nome do Senhor seja santificado? Ele não é santo? Por que rezar para ser santificado o que já é santo? Além disso, ao pedir que este nome seja santificado, não parece que você está implorando a Deus por ele mesmo e não por você?

Mas, compreenda bem e você verá que isto é pedir para você também.

O que você pede, de fato? Que aquele que é sempre santo seja santificado em você. O que isto quer dizer: *Santificado seja*? Que seja tratado como santo e não seja desprezado.

Você vê então que esta prece visa você, pois o desprezo que você tiver pelo nome divino seria uma infelicidade para você e não para Deus.

06 – Venha a nós o vosso reino.

*Venha a nós o vosso Reino*¹⁰. Por que fazemos este pedido? Se não o fizéssemos, o Reino de Deus não chegaria? Aqui se trata do reino que chegará ao fim dos tempos. Deus, de fato, reina sempre e, obedecido por todas as criaturas, ele nunca está sem império.

⁹ Mateus 6: 9.

¹⁰ Mateus 6: 10.

O reino então que você deseja é aquele mencionado no Evangelho: *Vinde, benditos de meu Pai, tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo*¹¹.

Este é o reino a que você se refere, quando diz: *Venha a nós o vosso Reino*. Nós pedimos, ao mesmo tempo, que este reino se estabeleça em nós e que nele sejamos colocados.

Este reino chegará, seguramente, mas, seria bom para você, se você fosse colocado nele à esquerda? Aqui também é o seu bem que você pede e é para você que você reza.

O que você deseja, o que você solicita nesta prece é viver de maneira a ser colocado dentre os santos aos quais deve ser dado o Reino de Deus e é para pedir a graça de viver assim que você repete: *Venha a nós o vosso Reino*. Faça, Senhor, com que sejamos do seu reino! Que o seu Reino chegue para nós, como ele deve chegar para os seus santos e os seus justos!

07 – Seja feita a vossa vontade.

*Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu*¹². Deus não fará a vontade dele, se você não lhe dirigir esta prece?

Lembre-se do que você recitou no Símbolo: “Creio em Deus Pai Todo-Poderoso”. Se ele é Todo-Poderoso, por que lhe pedir que a vontade dele seja feita? O que quer dizer então: *Seja feita a vossa vontade?*

¹¹ Mateus 25: 34.

¹² Mateus 6: 10.

Que ela se cumpra em mim e que eu não resista a ela.

Aqui também você pede para você e não para Deus. Mesmo que você não queira, ela se cumprirá em você.

Ela será feita, de fato, seja naqueles a quem ele dirá: *Vinde, benditos de meu Pai, tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo*, pois, justos e santos, estes entrarão neste Reino; seja naqueles a quem ele dirá: *Retirai-vos de mim, malditos! Ide para o fogo eterno destinado ao demônio e aos seus anjos*¹³, pois serão jogados neste fogo que não se apaga, como merece sua maldade.

Uma coisa então é que a vontade divina seja feita por você e não é sem motivo que você pede que ela seja cumprida em você: você pede que isto seja feito para sua felicidade, pois, para sua felicidade ou sua infelicidade, ela será cumprida em você. Apenas, que ela também seja cumprida por você.

“Por que dizer então: *Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu*? Não se deveria dizer então: ‘Seja feita a vossa vontade, tanto pelo céu, quanto pela terra’?”

É que Deus faz em você o que você faz e você nunca faz nada que ele não faça em você. Embora ele faça algumas vezes em você o que você não faz, você nunca faz nada sem ele.

¹³ Mateus 25: 41.

08 – Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu.

Mas, o que significa: *assim na terra como no céu*? Ou mesmo: tanto no céu como na terra?

Os anjos executam a vontade dele; executemo-la como eles.

Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu.

O céu é o espírito; a terra é o corpo. Assim então, quando você diz __ será que você diz? __ como o Apóstolo: *De um lado, pelo meu espírito, sou submisso à Lei de Deus; de outro lado, por minha carne, sou escravo da lei do pecado*, a vontade de Deus é cumprida no céu, mas não ainda na terra.

E quando a carne estiver submetida ao espírito; quando a morte for *tragada pela vitória*¹⁴ e o espírito não tiver que combater mais nenhum desejo carnal; quando não houver mais discórdia na terra e nem guerra no coração; quando não se puder mais dizer: *os desejos da carne se opõem aos do espírito e estes aos da carne, pois são contrários uns aos outros. É por isso que não fazeis o que quereríeis*¹⁵; quando então toda essa luta tiver cessado e toda concupiscência tiver se transformado em amor, o espírito não encontrará mais no corpo nada para conter, nada para domar, nada para comprimir, nada para esmagar e tudo cami-

¹⁴ 1 Coríntios 15: 55..

¹⁵ Gálatas 5: 17.

nhará de acordo com os caminhos da justiça e a vontade divina será cumprida no céu e na terra.

Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu. Isto é um desejo de perfeição.

Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu. Na Igreja, as pessoas espirituais são o céu e as pessoas carnais são a terra.

Seja feita a vossa vontade, então, assim na terra como no céu. Que as pessoas carnais se convertam e sirvam a vós, como as pessoas espirituais.

Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu. Há também outro sentido muito pio. É-nos recomendado que rezemos para nossos inimigos. A Igreja é o céu e os inimigos da Igreja são a terra.

O que quer dizer então: *Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu?* Que nossos inimigos acreditem em vós, como nós acreditamos; que eles se tornem nossos amigos e acabem com seus ódios. Eles são a terra e é por isso que eles são opostos a nós. Que eles se tornem o céu e eles estarão conosco.

09 – Sejam todos mendigos de Deus.

*O pão nosso de cada dia nos dai hoje*¹⁶. Está claro aqui que pedimos por nós.

¹⁶ Mateus 6: 11.

Quando você disse: *Santificado seja o vosso nome*, nós explicamos que era para você que você pedia e não para Deus. Quando você disse também: *Seja feita a vossa vontade*, foi preciso também mostrar a você que este desejo era para seu benefício e não para benefício de Deus. Igualmente, quando você disse: *Venha a nós o vosso Reino*, foi necessário também mostrar a você, que não era no interesse de Deus que você pedia o advento do seu reino.

Mas, a partir destas palavras e até o fim da oração, é evidente que é por nós que suplicamos.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje. Isto é admitir que você é um pobre de Deus. Não se envergonhe; por mais rica que seja uma pessoa neste mundo, ela não passa de um pobre de Deus.

O mendigo bate à porta do rico e o rico bate, por sua vez, à porta de alguém mais rico. Pedem a ele e ele também pede. Se ele não precisasse, o rico não se dirigiria a Deus nesta prece.

Mas, do que o rico precisa? Eu ousou dizer que ele precisa do seu pão de cada dia.

Por que o rico possui tudo em abundância? Por que, se não é porque ele recebeu tudo de Deus? O que ele teria, se Deus lhe retirasse a mão? Quantos dormiram ricos e acordaram pobres? Se então não lhe falta nada, ele deve isso à misericórdia de Deus e não ao seu próprio poder.

10 – O pão de cada dia, material e espiritual.

No entanto, meus bons amigos, esse pão que comemos e que a cada dia restaura nosso corpo, vocês veem que Deus o dá, não apenas àqueles que o bendizem, mas também àqueles que o blasfemam. Ele faz seu sol se levantar sobre os bons e sobre os maus e chover sobre os justos e sobre os pecadores. Se ele é louvado, ele alimenta; se ele é blasfemado, ele alimenta também. Ele espera que você faça penitência, mas se você não se converte, ele o condena.

Porque Deus dá esse pão comum tanto aos bons quanto aos maus, segue-se que ele não tenha um pão especial que seus filhos sabem pedir e sobre o qual o Senhor disse, no Evangelho: *Não convém jogar aos cachorrinhos o pão dos filhos*¹⁷?

Esse pão existe, sem nenhuma dúvida. Mas, o que ele é e por que chamá-lo de pão de cada dia?

É porque esse pão também é necessário. Sem ele não podemos viver e não podemos nada sem esse pão. Seria um impudor pedir riquezas a Deus, mas não é um impudor pedir esse pão de cada dia.

Uma coisa é pedir do que se orgulhar. Outra coisa é pedir do que viver. No entanto, como o pão visível é dado tanto aos bons como aos maus, há outro pão que é pedido pelos filhos e esse pão é a divina palavra que nos é distribuída a cada dia.

¹⁷ Mateus 15: 25.

Aí está o pão de cada dia, com o qual vivem nossas almas e não nossos corpos. Trabalhadores empregados na vinha, nós precisamos dele agora. Ele é nosso alimento e não nosso salário.

O trabalhador tem direito a receber duas coisas da parte Daquele que o faz trabalhar em sua vinha: o alimento, para não sucumbir e a recompensa, para desfrutar dela.

Ora, nosso alimento de cada dia neste mundo é a divina palavra constantemente distribuída nas Igrejas e a recompensa por nosso trabalho é chamada de vida eterna.

Além disso, se for entendido como pão de cada dia, aquele que os fiéis recebem e que será dado a vocês depois do batismo, temos também razão em clamar: *O pão nosso de cada dia nos daí hoje*. Isto é pedir a graça de nos conduzirmos de maneira a não ficarmos afastados deste altar.

11 – Nesta vida, somos todos devedores de Deus.

*Perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos aos que nos ofenderam*¹⁸. Não é necessário explicar que este pedido é em nosso benefício.

Nós pedimos, de fato, que nos sejam perdoadas nossas dívidas, pois temos dívidas, não em dinheiro, mas em pecados.

¹⁸ Mateus 6: 12.

E vocês? Talvez vocês perguntem aqui: “Até o senhor?”

Nós também, respondemos.

“O quê?! Santo bispo! O senhor também têm dívidas?”

Nós também temos nossas dívidas.

“Vocês também? Mas, meu senhor, não se insulte”.

Eu não me insulto; eu digo a verdade. Nós também temos dívidas.

*Se dizemos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos e a verdade não está em nós*¹⁹.

Somos batizados e temos nossas dívidas. Não é que o batismo tenha deixado em nós alguma falta sem apagar. É que, no curso da vida, cometemos faltas para as quais precisamos do perdão de cada dia.

Se sairmos deste mundo logo após o batismo, vamos sem nenhuma dívida. Mas, se permanecemos nesta vida mortal, nossa própria fragilidade nos leva a faltas que precisamos rejeitar, se, todavia, elas não causam nosso naufrágio. Se não temos o cuidado de nos livrarmos delas, elas logo se multiplicam e chegam a afundar nosso navio. Pedir o perdão é, portanto, nos preservarmos do naufrágio.

Mas não basta rezar; é preciso também fazer boas ações. Para aliviar o peso do navio e escapar do naufrágio, não empregamos ao mesmo tempo as mãos e a voz? Da mesma forma, empregamos a voz, quando dizemos: *Perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos aos que nos ofenderam*. E empregamos nossas mãos, quando

¹⁹ 1 João 1: 8.

cumprimos este preceito: *Repartir seu alimento com o esfaimado, dar abrigo aos infelizes sem asilo, vestir os maltrapilhos*²⁰.

*Coloque sua esmola no coração do pobre e ela rogará por ti, a fim de te preservar de todo o mal*²¹.

12 – Devemos purificar-nos dos pecados de cada dia.

Quais não seriam nossas angústias se, depois de termos obtido a remissão dos nossos pecados, no sacramento da regeneração, não tivéssemos recebido a graça de nos purificar a cada dia, através de uma santa prece!

A boa ação e a oração nos purificam de nossas faltas, se, todavia, não cometemos algo que nos condene à privação do pão de cada dia e se evitamos os crimes aos quais estão seguramente reservados os últimos suplícios.

Não se imaginem justos e não acreditem estar dispensados de dizer: *Perdoai as nossas ofensas, assim como perdoamos a quem nos ofendeu.*

Mesmo nos abstendo da idolatria, da prática da astrologia e das poções dos curandeiros, das seduções da heresia e das divisões cismáticas, do homicídio, do adultério e da fornicação, do roubo e da rapinagem, do falso testemunho e dos outros crimes que não vou enumerar e

²⁰ Isaías 58: 7.

²¹ Eclesiástico 29: 15.

cujos funestos efeitos chegam a afastar do altar e a ligar ao mesmo tempo na terra e no céu²² o que é muito perigoso, o que causa irremediavelmente a perdição, a menos que se seja absolvido ao mesmo tempo na terra e no céu; ao evitarmos então todos estes pecados, nem por isto deixamos de estar expostos a pecar novamente.

Pecamos ao olhar com prazer o que não se deve olhar. Mas, quem pode controlar a agilidade do olhar? Não dizem que foi daí que o olho recebeu seu nome: *oculus a velocitate*?

Quem pode controlar o ouvido ou os olhos? Basta querer fechar os olhos e eles já se fecham, mas, para fechar os ouvidos é preciso fazer um esforço e levar as mãos até eles. Se você mantiver as mãos para baixo, os ouvidos ficarão livres e você não poderá fechá-los para as palavras maledicentes, impuras, adulatórias e enganosas.

Ora, ouvir, mesmo sem querer, o que não se deve, não é pecar, quando se ouve o mal com prazer? Quantas faltas não são cometidas por uma língua má?

Que as mãos se abstenham do mal e que os pés não corram; que o olho não se volte para nenhuma impureza; que os ouvidos não se abram voluntariamente para nenhuma torpeza; que a língua não profira nada de indecente; mas, quem pode suprimir seus pensamentos?

²² Cf. Mateus 16: 19.

Muitas vezes, meus irmãos, pensamos em outra coisa durante a prece. Pode-se dizer que nos esquecemos diante de Quem estamos de pé ou ajoelhados.

Se reunir sobre você todas essas faltas, por mais leves que elas sejam, elas não o esmagariam? Que diferença faz estar sobrecarregado de chumbo ou de areia? O chumbo forma uma só massa e a areia consiste em grãos separados; mas sua grande quantidade esmaga. Assim são os pecados leves.

Você não vê também que pequenas gotas de água bastam para encher os rios e arrastar as terras? A leveza é compensada pelo número.

13 – O batismo anula todos os pecados.

Digamos então, diariamente e do fundo dos nossos corações, conformando nossas ações às nossas palavras: *Perdoai as nossas ofensas, assim como perdoamos a quem nos ofendeu.*

Isto é uma espécie de compromisso, é um pacto, um contrato que fazemos com Deus. “Perdoe e eu perdoó”, diz a você o Senhor seu Deus. “Você não perdoa? É você então que se declara contra você mesmo e não eu”.

Ah, meus caríssimos filhos! Eu sei o que convém a vocês nessa divina prece e é principalmente este artigo: *Perdoai as nossas ofensas, assim como perdoamos a quem nos ofendeu.* Escutem-me então!

Vocês vão receber o batismo; perdoem tudo. Que cada um perdoe com todo seu coração o que sente contra quem quer que seja. Entrem com disposição na água santa e estejam seguros de que vocês lá serão purificados de todos os pecados que cometeram; seja ao nascerem de seus pais segundo a carne, com o pecado original, que nos faz recorrer, como as criancinhas, à graça do Salvador; seja ao acrescentarem, a este primeiro pecado, os pecados da palavra, das ações e dos pensamentos.

Sim, tudo lhes será perdoado e vocês sairão do banho sagrado descarregados de todas as suas dívidas, como se o Senhor em pessoa tivesse perdoado vocês.

14 – Devemos amar até mesmo os inimigos.

Quanto a esses pecados do dia a dia, que já mencionamos e dos quais precisamos nos purificar repetindo diariamente: *Perdoai as nossas ofensas, assim como perdoamos a quem nos ofendeu*, o que você fará?

Você tem inimigos. Quem, de fato, pode viver neste mundo sem ter inimigos? Aplique-se em amá-los. Não! Nenhum inimigo pode prejudicar tanto você quanto você se prejudica ao não amá-lo.

Seu inimigo pode arruinar seu campo, seus rebanhos, sua casa, seus servos, suas servas, seu filho, sua esposa e, acima de tudo, se ele for poderoso, sua vida. Mas ele pode, como você, arruinar sua alma? Atentem-se para esta virtude, meus caros amigos, eu lhes peço!

Mas, eu posso lhes conceder esta graça? Somente Aquele que fez vocês e a quem vocês dizem: *Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu.*

Não creiam, no entanto, que a coisa seja impossível. Eu sei e sei por mim mesmo, que há cristãos que amam seus inimigos. No entanto, se vocês consideram este dever acima de suas forças, vocês não o cumprem. Mas convençam-se primeiro de que isto é possível de ser cumprido. Depois rezem para que a vontade divina seja executada em vocês.

Do que te serve, afinal, o mal do seu inimigo? Ele não seria seu inimigo se ele não tivesse o mal nele. Deseje-lhe o bem; deseje-lhe que ele não tenha o mal nele e ele deixará de se opor a você.

Não é, de fato, a natureza humana que é seu inimigo, mas o erro na pessoa do seu inimigo. Ele é seu inimigo por ter uma alma e um corpo? Ele é o que você é. Você tem uma alma e ele também tem uma; você tem um corpo e ele também tem um. Ele é da mesma natureza que você; formado do mesmo barro, animado pelo mesmo sopro divino. Ele é o que você é. Veja-o como um irmão.

Não tiveram ambos os mesmos primeiros pais; o mesmo pai e a mesma mãe: Adão e Eva? Então, somos irmãos.

Mas, deixemos de lado esta primeira origem. Temos igualmente Deus como pai e a Igreja como mãe. Então, também sob esta condição somos irmãos.

“Mas, meu inimigo é um pagão, um judeu, um herético, um daqueles para quem eu disse: *Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu*”.

Ó Igreja, Igreja! Seu inimigo é um pagão, um judeu, um herético; ele é então terra. Você, se você é céu, implore ao seu Pai que está nos céus e reze por seus inimigos.

Saulo também era um inimigo da Igreja. Mas se rezou para ele desta maneira e ele se tornou um amigo. Não somente ele deixou de persegui-la, como também trabalhou para mantê-la. Enfim, se você quer saber a verdade: rezou-se contra ele. Mas contra sua maldade, não contra sua natureza.

Reze também contra a maldade do seu inimigo; que ela morra e que ele viva. Se ele mesmo viesse a morrer, você seria seu inimigo, mas você não teria nele um amigo. Se, invés disso, for a maldade dele que morrer, ao perder nele um inimigo, você encontra um amigo.

15 – É preciso amar os inimigos, mesmo que pouco o consigam.

“Quem é capaz de cumprir este dever e quem o cumpriu?”, você questiona.

Ah! Que Deus coloque em seus corações estas disposições! Eu sei que poucas pessoas são fiéis assim. Para sê-lo, é preciso ter um caráter realmente grande e espiritual.

Devemos considerar assim todas as pessoas que, na Igreja, se aproximam do altar e nele recebem o corpo de Cristo? Mas, se nem todos possuem estes sentimentos, todos dizem, no entanto: *Perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos ofendeu*.

Imaginemos que Deus lhes questionassem então: “Por que vocês me pedem que eu cumpra o que eu prometi, se vocês não cumprem o que eu prescrevi? O que foi que eu prometi? Perdoar os seus pecados. O que eu prescrevi? Que vocês também perdoem aqueles que ofenderam vocês”.

Como vocês podem perdoá-los, se vocês não amam seus inimigos?!

O que nos tornaremos, meus irmãos? O rebanho de Cristo vai ficar reduzido a esse número tão pequeno?!

Se para poder dizer: *Perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos ofendeu*, só há aqueles que amam seus inimigos, o que eu vou fazer? O que eu vou dizer?!

Eu vou dizer: “Já que vocês não amam seus inimigos, não rezem”?

Deus me livre disto!

Eu diria, invés disto: “Rezem para conseguir amá-los”.

Eu, pelo menos, diria a vocês: “Já que vocês não conseguem amar seus inimigos, omitam estas palavras da Oração do Senhor: *Perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos ofendeu*”?

Quem pode imaginar que eu fale uma coisa destas?!

Se vocês não pronunciarem estas palavras, vocês não serão perdoados e se pronunciarem e não cumprirem o que dizem, também não serão perdoados.

Para obter o perdão, é preciso então dizer e fazer.

16 – Que se conceda o perdão ao menos ao inimigo que pedi-lo.

Aqui está um motivo de consolação que eu posso oferecer, não aos poucos, mas à maioria dos cristãos e eu sei o quanto vocês desejam ouvi-lo.

*Perdoai e sereis perdoados*²³, disse Cristo.

E vocês, o que vocês dizem na prece que explicamos? *Perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos ofendeu.*

“Perdoai-nos, Senhor, assim como nós perdoamos”. Ou seja: “Ó Pai, que estás nos céus! Perdoai nossos pecados, como nós perdoamos aqueles que nos ofenderam”.

Aqui, de fato, o que vocês devem fazer, sob pena de se perderem: perdoe seu inimigo assim que ele lhe pedir perdão.

Era muito para você amar seu inimigo quando ele o maltratava; também é muito amar uma pessoa que suplica a você?

O que você me diz? “Ele me tratava mal”.

²³ Lucas 6: 37.

Você o odiava então. Eu preferia que você não tivesse este sentimento. Eu preferia que você, no momento em que estivesse tomado pela ira, você se lembrasse desta prece do Senhor: *Pai, perdoai-os, pois não sabem o que fazem.*

Eu desejaria mesmo que, no momento exato em que você sentiu os golpes do seu inimigo, você tivesse fixado os olhos no Senhor seu Deus e tivesse pronunciado estas palavras.

Talvez você diga: “Ele fez isto. Mas, como Deus, como Cristo, como Filho de Deus, como Filho Unigênito, como Verbo feito carne. Mas eu, pelo contrário, sou mau e fraco. Do que sou capaz?”

Há uma desproporção muito grande entre você e seu Senhor? Pense então naquele homem que foi, como você, servo do Senhor. Apedrejaram Santo Estevão. E, debaixo dessa chuva de pedras, ele se ajoelhou e rezou pelos inimigos dele: “*Senhor, não lhes leves em conta este pecado*”²⁴, ele disse.

Eles lhe lançaram pedras. Isto está bem longe de ser um pedido de perdão. No entanto, ele pediu por eles. Imita-o! Esforce-se para imitar esse homem.

Por que arrastar sempre o seu coração pela terra? Eleve-o! Eleve-o ao alto, como dizemos na missa. Faça um esforço! Ame seus inimigos! Se você não pode amá-los quando golpeiam você, ame-os pelo menos quando eles imploram a você.

²⁴ Atos 7: 59.

Ame o desafortunado que diz a você: “Procedi mal, meu irmão. perdoe-me”.

Se você não perdoá-lo então, não apenas você apaga do seu coração a Oração do Senhor, como você mesmo será apagado do Livro de Deus.

17 – Que o castigo seja sem ódio.

Mas, se você perdoar então, se você afastar o ódio do seu coração, mesmo convidando você a afastá-lo para sempre, eu não peço a você que renuncie à disciplina.

“O que devo fazer, se tenho que castigar essa pessoa que implora minha clemência?”

Faça o que tiver que fazer. Você deixa de amar seu filho quando tem que puni-lo? Porque você quer fazê-lo seu herdeiro, você pouco se preocupa com suas lágrimas quando o castiga. Afaste então qualquer ressentimento, quando seu inimigo recorre à sua indulgência.

Talvez você diga: “Mas ele não é sincero. Ele finge”.

Ó juiz do coração alheio! Diga-me também quais são os pensamentos do seu pai! Você pode, pelo menos me dizer quais foram seus pensamentos ontem?

Esse inimigo implora a você. Ele lhe pede perdão. Perdoe! Sim, perdoe! Se você recusar, você não faz mal a ele, mas a você! Ele sabe bem o que ele fez.

Servo que você é, você não quer perdoar aquele que é servo como você. Ele irá então para o Senhor de vocês dois e dirá: “Senhor, eu implorei ao meu companheiro que me perdoasse e ele se recusou. O Senhor, o senhor pode me perdoar?”

O Senhor não vai perdoar as ofensas de seu servo? Este recebe então o perdão e volta absolvido enquanto você fica comprometido.

Como “comprometido”?

Logo você vai ter que rezar e terá que dizer: *Perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos ofendeu*. O Senhor então lhe dirá: “*Servo mau, eu te perdoei toda a dívida porque me suplicaste. Não devias também tu compadecer-te de teu companheiro de serviço, como eu tive piedade de ti?*”²⁵

Estas palavras vem do Evangelho e não de mim.

Se, pelo contrário, você concede o perdão a quem o pede a você, você pode recitar a divina prece e, mesmo sem poder ainda amar quem o feriu, você pode dizer, no entanto: *Perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos ofendeu*.

Vamos ao restante!

²⁵ Mateus 18: 32 e 33.

18 - Não nos deixeis cair em tentação e livrai-nos do mal.

*Não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.*²⁶

Perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos ofendeu. É isto o que dizemos com relação aos pecados cometidos e quando não podemos garantir que eles deixarão de ser cometidos novamente.

Você pode se esforçar para que eles não sejam repetidos, mas não fará também algo para apagar o mal cometido? Para apagar o mal cometido há um meio; é repetir sempre: *Perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos ofendeu.*

Mas, e para evitar recair nesses erros, o que fazer? Pedir: *Não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.* Ou seja: livrai-nos da própria tentação.

19 – Três pedidos visam à vida eterna e, os outros, à vida terrena.

Assim, estes três pedidos: *Santificado seja o vosso nome; Venha a nós o vosso Reino; Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu,* dizem respeito à vida humana.

²⁶ Mateus 6: 13.

Sempre, de fato, o nome do Senhor deve ser santificado em nós, devemos estar sob seu império e devemos fazer sempre sua vontade. Estes deveres são eternos.

Mas, neste momento, temos necessidade do pão de cada dia e o resto da prece, a partir deste artigo, diz respeito às necessidades da vida presente

Necessitamos, nesta vida, do pão de cada dia e necessitamos que nossos pecados sejam perdoados.

Na outra vida não lidaremos mais com ofensas. Aqui somos tentados, aqui estamos expostos ao naufrágio, aqui a fraqueza deixa penetrar no navio o que precisamos rejeitar.

Mas, quando tivermos nos tornado iguais aos anjos de Deus, se Deus quiser, não pediremos mais perdão por nossos pecados, porque eles não mais existirão!

Aqui, no entanto, o pão de cada dia, o perdão por nossos pecados, a vitória sobre a tentação que não chega até o outro mundo.

Aqui também a libertação do mal, já que lá não haverá nenhum mal, mas a felicidade eterna.



Créditos

Traduzido de *Oeuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc: Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com a versão em italiano.

© 2019 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Conteúdo

Sermão 056	1
Análise.....	1
01 – O símbolo e a oração dos cristãos.	1
02 – O que se deve evitar ao rezar.	3
03 – Nos Salmos, não se deseja, mas se prevê o mal dos inimigos.	4
04 – Deve-se evitar a verborragia na oração.	5
05 – A Oração do Senhor é uma maneira de formular nossos desejos.	6
06 – Venha a nós o vosso reino.	7
07 – Seja feita a vossa vontade.....	8
08 – Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu.	10
09 – Sejamos todos mendigos de Deus.	11
10 – O pão de cada dia, material e espiritual.....	13
11 – Nesta vida, somos todos devedores de Deus.	14
12 – Devemos purificar-nos dos pecados de cada dia.....	16
13 – O batismo anula todos os pecados.	18
14 – Devemos amar até mesmo os inimigos.	19
15 – É preciso amar os inimigos, mesmo que pouco o consigam.	21
16 – Que se conceda o perdão ao menos ao inimigo que pedi-lo.	23
17 – Que o castigo seja sem ódio.	25
18 - Não nos deixeis cair em tentação e livrai-nos do mal.	27
19 – Três pedidos visam à vida eterna e, os outros, à vida terrena.	27
Créditos.....	29
Conteúdo.....	30